

Modos de sobrevivência e História dos moradores ribeirinhos do rio Guamá pós 1940. Os casos da comunidade porto da CEASA e Nossa Senhora dos Navegantes (Aurá)

Alerrandson Afonso Melo Pinon

Bolsista Pibic/Coordenação de Botânica

Esta pesquisa visa registrar os modos de sobrevivência e a História dos moradores ribeirinhos da comunidade Porto da CEASA, e Nossa dos Navegantes (Aurá). Estas comunidades vivem praticamente da coleta e venda do Açaí, do Cacau, e da pesca do camarão, sendo que no passado trazia ganhos para estas pessoas também a Seringa na época do instituto agrônômico do Norte, atual EMBRAPA. O objetivo da pesquisa é remontar a História de vida dos moradores ribeirinhos do Porto da CEASA e do Aurá, bem como acompanhar o processo extrativo do açaí, e do Cacau, além da pesca do camarão, para subsidiar o projeto principal no seu objetivo final, de introduzir melhorias no modo de vida dessas pessoas. É muito importante entender o contexto histórico em que foi se desenvolvendo estas comunidades e ter a noção que o meio de sobrevivência deles está diretamente relacionado com a potencialidade econômica dos recursos naturais disponíveis na região pesquisada. A pesquisa está sendo desenvolvida através de trabalho de campo, onde acompanhamos a coleta e venda dos principais produtos extrativos da região (açaí e cacau) e entrevistamos moradores mais idosos das comunidades Porto da CEASA e do Aurá, com a finalidade de rememorar a História de vida dessas pessoas, e conseqüentemente das comunidades. Sabemos que as comunidades têm como principal atividade a coleta e venda do açaí, em segundo lugar a coleta e venda do cacau, e em terceiro lugar a pesca do camarão. No passado nem sempre foi assim, pois havia época em que muitas razas de açaí eram jogadas fora por falta de quem comprar, sendo que neste período, década de 60, o que permitia a sobrevivência dos ribeirinhos era a extração da Seringa para ser vendida na COPALA.

Palavras Chaves: Memória, Extrativismo, História